

MEMORIAL

Centro Cultural articulador de novas urbanidades.

A Arquitetura se apropria simultaneamente de uma área urbana residual –faixa non edificanti do linhão na cota 760 na Freguesia do Ó- e também do relevo natural com declives bastante acentuados para criar, a partir de platôs de um Parque Público e de um sistema de circulações verticais e horizontais abertas ao uso público com passarelas, elevadores e escadas rolante; uma importante articulação para pedestres entre as áreas de cotas elevadas do bairro da Freguesia do Ó, o baixio das áreas da várzea do Rio Tietê e o bairro da Lapa situado na margem oposta, conectando os sistemas de transporte publico existente e planejado para essa região. Propõe também suprir a carência de equipamentos de cultura e lazer nos bairros da Freguesia do Ó e adjacentes na região Norte da cidade de São Paulo.

Lógica transparente.

Inspirada nos conceitos da lógica transparente abordados por Tadao Ando em "Por novos horizontes na arquitetura", nosso projeto procura entender a vocação de uso do local em uma perspectiva contemporânea e futura, para criar uma arquitetura perene de uso contínuo. Essa arquitetura não poderia estar localizada em nenhum outro local do mundo!

Procurou-se não criar um objeto estranho ao local, mas sim um que se instalasse de acordo com o uso, desenvolvendo-se ao longo de passagens e conexões onde as pessoas, além de transpor, dispõem de infraestrutura suficiente para expor cultura, algo que na nossa opinião não está nos museus, mas sim no dia a dia de cada um.

Arquitetura Crítica.

Acomodado nos declives do terreno em dois grandes volumes horizontais o Centro Cultural reconhece e respeita as populações, ambiente e paisagens locais da cidade existente e apresenta soluções criativas à privatização dos espaços públicos e da expansão dos condomínios verticais isolados.

Sustentabilidade.

Prevê poucas modificações no relevo original do terreno com poucos cortes e aterros e ampliação de áreas arborizadas, exploração de luz e ventilação naturais para dar conforto aos edifícios e reduzir consumo de energia. Respeita as características urbanas, sociais e demográficas do bairro em seu entorno criando espaços de encontro, convívio, lazer e pratica de pequenos comércios para as populações locais.

Aço como partido tecnológico.

O aço define o partido tecnológico de grandes vãos e estruturas aéreas na construção das volumetrias das arquiteturas e dos sistemas de circulação. Os preceitos de sustentabilidade exigem as obras construídas com rapidez, baixo impacto e poucos transtornos para a população local, nesse sentido o uso do aço é sem dúvida a solução mais adequada para uma obra dessa envergadura.

Um Centro Cultural Metropolitano - Mobilidade, Vitalidade e Planos Urbanos.

A escolha da área se apoia na mobilidade e no transporte publico como fatores determinantes para vitalidade urbana e adota prerrogativas do PD e do Plano de Melhoramentos Viários para o Arco do Tietê–Corredor do Arco Norte - que contempla melhorias na Rede Estrutural de Transporte Coletivo como promotor de desenvolvimento urbano na região. O equipamento atua durante a semana como um Parque para usufruto da população local e um equipamento de transposição pedestre sem perder caráter cultural e artístico e, por estar conectado a dois grandes sistemas de transporte publico – o corredor do Arco Norte e a Linha Laranja do Metrô- assume um caráter metropolitano, ampliando sua área de influência através de conexões intermodais. O Plano do Arco Norte prevê adensamento populacionais e comercial pela adoção de um coeficiente alto (CA:4,0) nas margens do corredor. Isso permite a desapropriação de alguns lotes próximos a área do projeto para criação de estacionamento ao ar livre, que funcionará

também como um ambiente de integração entre rua Bruno Bertucci e via coletora do corredor do Arco Norte.

Atendendo as demandas da população local

Apesar da urbanização consolidada com infraestrutura e uma rede de serviços públicos, a região da Freguesia do Ó não possui equipamentos públicos de cultura e lazer. Isso obriga a população a deslocamentos em busca dessas atividades. Nosso Centro Cultural pretende suprir essa carência e levar as atividades de cultura até essas pessoas e bairros vizinhos da Zona Norte de SP apoiado no sistemas de transporte público existente e futuros.

O Partido Arquitetônico

Os edifícios, as praças e áreas livres são articulados por um sistema de passarelas, escadas rolantes cobertas e três torres de circulação de vertical que se configuram também como entradas do Parque.

Executadas em aço com uma pele de policarbonato vermelho e estrutura tubular em aço, destacam-se do conjunto também como sinalizadores de conexões urbanas integrando as cotas altas do bairro às cotas baixas. Sua disposição estratégia conecta os sistemas de transporte público - corredor de ônibus do Arco Norte e estações da linha Laranja do Metro - e as principais rotas de circulação pedestre existente, garantindo fluidez e penetração. O sistema é composto também de passarelas largas que permitem diferentes usos – comércio de pequeno porte, áreas de leitura e descanso, pontos de wi-fi e carga para baterias de celulares, etc - para seus usuários durante o percurso. O grande teatro com capacidade de 1.052 pessoas toma partido da topografia mais acidentada e pouco acessível desde a cota 760 até a cota 723 com a implantação do palco e da caixa de palco, dos camarins e das áreas de oficinas cênicas e acesso de caminhões e veículos de carga em uma entrada de serviço.

Os dois auditórios e a sala de conferências também se apropriam das declividades, implantados de forma superposta para concentrar e controlar o acesso a suas atividades.